

Editorial

Com muita alegria, lançamos mais uma **Música na Educação Básica**: a “MEB”, apelido pelo qual a revista foi se tornando conhecida ao longo dos seus nove anos de existência. Com novo colorido, visualidade e agilidade na divulgação, a MEB passa a ser publicada somente em versão eletrônica.

Um grande desafio da ABEM é buscar perspectivas de diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas na educação musical escolar. A MEB assume esse compromisso, produzindo material didático com propostas teórico-práticas voltadas ao ensino de música em diferentes contextos.

Este número percorre uma diversidade de temáticas e perspectivas pedagógicas, da educação musical de bebês ao ensino médio. A nossa paleta de ideias perpassa a música eletroacústica, as escolhas de repertório, a produção de música para crianças, a interdisciplinaridade, os ritmos brasileiros, a flauta doce, as experiências no berçário e as práticas em estúdio.

Telefones celulares, computadores e *tablets* são as ferramentas para descobertas, manipulações sonoras, experimentações e criação de música eletroacústica. Conceitos de música concreta e música eletrônica, aplicativos para criação musical, uso de softwares de gravação em sala de aula, além de muitas sugestões de repertório para ampliar nossas escutas abrem este número da MEB, no artigo **Música eletroacústica na sala de aula**, de Ana Paula Martos Simão, Tauan Gonzalez Sposito e Renato Segati de Moraes.





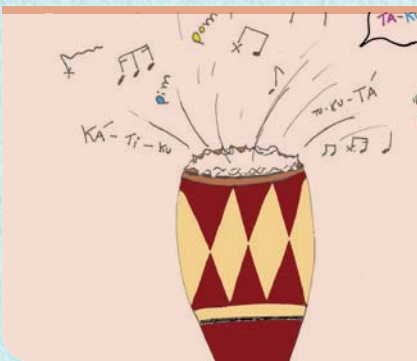
A seleção de repertório é sempre um ponto central no processo de planejamento, tema desenvolvido por Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres em **Que músicas escolher para um CD? Seleção e organização de repertório para a aula de música na escola**. O artigo percorre uma variedade de gêneros musicais, sugerindo que os professores de música organizem um CD didático para uso em sala de aula, acompanhado de encarte com propostas pedagógicas-musicais, contendo repertório eclético que mescle gostos musicais dos alunos e do professor.



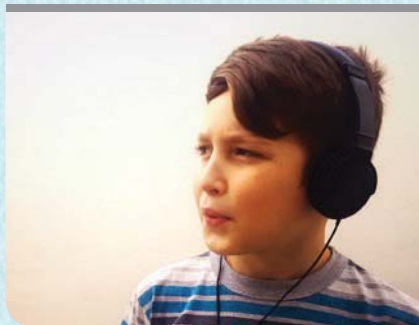
“Cuidado Que Mancha!”: Contribuições artísticas e lúdicas para a Educação Musical, de Alana Haase e Luciane Cuervo, nos brinda com propostas pedagógicas elaboradas a partir de amplo repertório do grupo Cuidado que Mancha, que celebra 20 anos de atividades. Clássicos como *A mulher Gigante*, *Cuidado que Ronca* e *A Família Sujo* constituem a base do planejamento, recheado de histórias engraçadas, sonoridades inusitadas, sonoplastias e brincadeiras com objetos sonoros, tudo com muito bom humor e fantasia.



Você já pensou quantas coisas um chapéu pode representar? Esta é a provocação feita por Melita Bona e Rozenei Maria Wilvert Cabral em **Ai, meu chapéu: diálogos e proposições pedagógicas com Música e Artes Visuais**. As autoras exploram a sua presença em canções e cantigas, nas artes visuais, em histórias infantis e seu uso em diferentes épocas. Com abordagem interdisciplinar, o chapéu faz a costura entre conceitos específicos da Música e das Artes Visuais.



Tá-Ku-Tú-Ka: ideias para o ensino de ritmos na educação básica, de Beatriz Woeltje Schmidt e Andréia Tonial Zanella, explora o uso da voz e da percussão corporal em atividades variadas que incluem o toque do ijexá, o uso de onomatopeias e os ritmos das palavras. Destacam-se as frases rítmicas dos instrumentos de percussão que são cantaroladas nos solfejos criativos e as pequenas peças criadas pelas autoras para desenvolver as práticas musicais em sala de aula.



Você sabe assobiar? Então vou assobiar uma coisa pra vocês! É assim que Adriana Rodrigues Didier nos sopra suas pesquisas sobre técnicas, usos e costumes sobre o assobio e sua importância na cultura popular do Rio. **Assobiando uma proposta** nos apresenta vastas possibilidades sonoras de músicas assobiadas pelos quatro cantos do mundo. O desafio é assobiar de mil maneiras, para alarmar, para tranquilizar ou para fazer música, é claro!



A turma é dividida em dois grupos, e cada grupo recebe um conjunto de filipetas contendo partituras de trechos de músicas. Um grupo toca e o outro deve dizer o nome da música. Assim funciona o jogo em **Qual é a música? Uma brincadeira para aulas coletivas de flauta doce**, de Laís Figueiroa Ivo e Ilza Zenker Leme Joly. O foco são as aprendizagens que podem ser potencializadas com o uso de jogos no ensino coletivo de instrumentos musicais no contexto da escola básica.



Crianças de zero a três anos são o foco em **Boneca que fala, boneca que canta: experiências educativo-musicais no berçário**, de Andréia Pereira de Araújo Martinez e Patrícia Lima Martins Pederiva. Entendendo a criança enquanto ser histórico, social e cultural, o texto reflete sobre a importância do olhar e da escuta atenta, intencional e sensível à criança e sobre o papel do professor ou da professora enquanto organizador(a) do espaço educativo na creche.



A cultura popular regional brasileira e o uso de tecnologias em sala de aula são articulados no projeto **Estúdio Móvel e brincadeira do coco: um projeto para o ensino de música na escola de educação básica**, de Carla Pereira dos Santos, Rosenilha Fajardo Rocha e Élcio Rawlison Marques Gomes. A pedagogia de projetos orienta a construção do trabalho, que aborda a gravação e edição de áudio no processo das práticas musicais em torno do ritmo, do canto e da dança do coco, finalizando com um remix da brincadeira.

Agradecemos as colaborações de todos autores e autoras, bem como aos pareceristas que contribuíram para este número da MEB.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!

Viviane Beineke

Editora da Revista Música na Educação Básica